

talista. É uma exploração polarizada entre duas realidades: produção de subsistência e empresa familiar capitalizada. Os produtores operam, na sua grande maioria, com meios de produção próprios; têm um nível moderado de progresso técnico; consomem em torno de 50% do total produzido e a mão-de-obra familiar constitui a base para a organização da produção. A caracterização do nível tecnológico fundamentado na determinação, pelo método dos juizes, de índices parciais de adoção de treze componentes tecnológicos e do peso dos mesmos sobre a produtividade da cultura, evidenciou que, em média, o nível tecnológico é baixo e seletivo, dado que os produtores além de utilizarem apenas 47,9% do estoque tecnológico recomendado pela pesquisa, apresentaram índices tecnológicos parciais diferenciados. Foram pequenas as diferenças entre as formas de produção quanto ao grau de adoção, sugerindo que existam outros fatores determinantes de um maior ou menor nível de adoção. Além disso, os resultados indicaram áreas-problema de pesquisa do tipo: solos e nutrição da planta, prática e manejo da cultura (sucessão, colheita e irrigação).

19

FEIJÃO EM GOIÁS: ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICOS DA PRODUÇÃO. I.M. Silva, S.M. Teixeira, M.E. Faria, I.R. Rocha & M.J. Del Peloso. CNPAF/ EMBRAPA, Cx. Postal 179, 74001 - Goiânia, GO.

O estudo foi realizado com o objetivo de caracterizar os produtores de feijão em Goiás, no sentido de tornar mais perceptível a realidade da produção de feijão no Estado, para pesquisadores, extensionistas e técnicos que trabalham com a cultura, sobretudo para a geração e adequação de tecnologias às diferentes classes de produtores existentes. O feijão ocupa no Estado e no Brasil, o 4º lugar em área cultivada, em relação às principais culturas, representando 12% da área nacional agrícola vel. Em Goiás existem três safras anuais. A safra da "seca" se destaca quanto a área plantada, porém seus níveis de produtividade são baixos. Em 1987/88 cerca de 360 kg/ha, sendo a média brasileira e em Goiás de 276 kg/ha. A safra de "inverno" possui rendimentos médios superiores a 1800 kg/ha. Verifica-se, no âmbito da produção goiana de feijão, um exemplo de dicotomia, que caracteriza a agricultura brasileira. O maior contingente de produtores utiliza tecnologias mínimas de produção, em níveis de quase subsistência nas safras "das águas" e da "seca", em condições de alto risco sob total dependência de chuvas, de condições favoráveis de clima e ambiente. Outro pequeno grupo, altamente tecnificado, com pesadas estruturas de irrigação, constitui importante parcela da produção. Foram aplicados 465 questionários, divididos em três etapas de estudo: 66, 262 e 137 propriedades visitadas alternadamente. Cada qual com formulários parcialmente iguais. A primeira etapa visa avaliar o impacto de uma nova cultivar de feijão, denominada EMGOPA 201-Ouro, na qual constatou-se a sua total aceitação pelos produtores, confirmada em acompanhamento de sua produção no Estado. A segunda etapa abrange uma região específica produtora de feijão no Estado, na intenção de identificar os fatores que influenciaram no fracasso da safra "da seca" de 1988. A terceira etapa inclui todo o Estado e procura identificar as diversas formas de produção, de sistemas e escala de cultivo. Todas contribuem para enriquecer a caracterização dos diversos sistemas de produção, dar uma noção mais ampla das variáveis sócio-econômicas envolvidas.

20

A CULTURA DO FEIJÃO EM GOIÁS - CONSIDERAÇÕES SOBRE SISTEMAS DE CULTIVO, PRODUÇÃO E TECNOLOGIAS. M.E. de Faria<sup>1</sup>, S.M. Teixeira<sup>2</sup>, I.M. da Silva<sup>1</sup>, M.J. Del Peloso<sup>2</sup>, I.R. da Rocha<sup>2</sup>. <sup>1</sup>EMGOPA, Cx. Postal 49, 74001 - Goiânia, GO; <sup>2</sup>CNPAF/EMBRAPA, Cx. Postal 179, 74001 - Goiânia, GO.

Estudou-se a cultura do feijão sob o enfoque sócio-econômico, com o objetivo de conhecer e tipificar os produtores goianos através de características tecnológicas,

sociais e econômicas. Para tanto, realizaram-se levantamentos de campo em todo o Estado, onde foram entrevistados, formalmente (aplicação de questionários), 137 produtores de feijão. As formas de produção do feijoeiro foram analisadas utilizando-se parâmetros tecnológicos, sociais e econômicos, sendo estes parâmetros em índices estabelecidos para mensurar o nível do produtor. Mediram-se com esses índices a gestão dos meios de produção terra e trabalho, o grau de inserção dos produtores no mercado e a adoção das tecnologias recomendadas para a cultura (grau tecnológico dos produtores), dentro dos estratos de área total e de área cultivada com feijão. Em todos os estratos predomina o cultivo de segunda safra; a grande maioria das propriedades produtoras de feijão (73% do total), possuem área superior a 100 ha; a área média das propriedades do estrato mais numerado é de 254,8 ha (42% do total). O nível tecnológico é baixo em todos os estratos, ocorrendo, ao mesmo tempo, uso inadequado e/ou desconhecimento das tecnologias recomendadas. A safra tradicional (da "seca") vem perdendo espaço e importância no contexto sócio-econômico da produção de feijão, enquanto a safra de inverno vem crescendo qualitativa e quantitativamente a largos passos.

21

IMPACTOS SÓCIO-ECONÔMICOS DE UMA NOVA CULTIVAR DE FEIJÃO. S.M. Teixeira, M.E. de Faria, I.M. da Silva & I.R. da Rocha. CNPAF/EMBRAPA, Cx. Postal 179, 74001 - Goiânia, GO.

Neste estudo se desenvolveu metodologia de acompanhamento e avaliação sócio-econômica dos impactos e expansão da cultivar EMGOPA 201-Ouro, no Estado de Goiás. Uma amostra estratificada de produtores que adquiriram sementes na Empresa Estadual de Pesquisa foi selecionada e os agricultores entrevistados, dois anos após o lançamento da nova cultivar. Em anos subsequentes realizaram-se visitas para avaliar a extensão dos plantios, voltando a incluir nas entrevistas uma subamostra da primeira seleção. Construiu-se uma série temporal com quatro anos de estudos, envolvendo tecnologia da produção e aspectos sócio-econômicos relativos a um total de 114 observações, considerando diferentes safras e áreas de plantio. Um modelo de oferta foi utilizado para quantificar os excedentes aos produtores e consumidores, advindos da utilização da cultivar, quando comparada ao total de feijões. Observou-se que a evolução da área cultivada com a EMGOPA 201-Ouro se deu de forma satisfatória, chegando a ocupar 80% da área dos agricultores entrevistados, em 1988, com cerca de 85% de ganhos em produtividade em relação aos demais feijões, na amostra. De forma global, através dos anos, observou-se um ganho relativo a 12% em produtividade de devido à introdução do novo material. Resultados do modelo evidenciam a importância dessas tecnologias, com maiores ganhos para consumidores mais pobres.

22

AValiação SÓCIO-ECONÔMICA DA PESQUISA DE FEIJÃO NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. M.D.S. LORETO; M.A.G. FERRÃO; E.M.G. MARQUES; L.A. STOCK; N. DESSAUNE FILHO. EMCAPA - Vitória-ES.

A situação da estagnação da área e produção feijoeira frente ao crescente investimento em pesquisa induziu este estudo de avaliação dos impactos sócio-econômicos da pesquisa de feijão, cujos objetivos são: conhecer a diversidade técnica, agroecológica e sócio-econômica através de um diagnóstico regional e do produto, além de um inventário das tecnologias geradas; avaliar, através de acompanhamento de produtos, a qualidade da pesquisa e seu mecanismo de difusão e, ao mesmo tempo, dimensionar problemas de pesquisa com vistas a ajustar o processo de geração tecnológica às reais necessidades dos produtores. Da dos do levantamento de campo (perfil de entrada) já nos permitem concluir que a grande maioria dos produtores de feijão está inserido num contexto de minifúndios, na condição de proprietários, explorando